

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE BIOLOGIA
CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

AMANDA RODRIGUES DA COSTA

**ESTRATÉGIAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL: UM EXPERIÊNCIA NA FORMAÇÃO
INICIAL COM CRIANÇAS DO ENSINO FUNDAMENTAL.**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

UBERLÂNDIA- MG

2021

AMANDA RODRIGUES DA COSTA

**ESTRATÉGIAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL: UM EXPERIÊNCIA NA FORMAÇÃO
INICIAL COM CRIANÇAS DO ENSINO FUNDAMENTAL.**

Projeto de Pesquisa apresentado como requisito para a aprovação na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II, do Curso de Ciências Biológicas - Licenciatura da Universidade Federal de Uberlândia.

Orientadora: Profa. Daniela Franco Carvalho

UBERLÂNDIA - MG

2021

AGRADECIMENTOS

Certamente é muito difícil agradecer todas as pessoas que foram significativas na minha vida ao longo desses anos. Portanto, desde já peço desculpas àquelas que não me refiro dentre essas palavras, mas elas podem estar certas de que fazem parte da minha gratidão.

Não poderia deixar de agradecer primeiramente a Deus, pela força que tem me dado ao longo dessa caminhada, sinceramente somente ele conhece todas minhas vitórias e derrotas, e se consegui chegar até aqui, certamente foi com sua ajuda.

Agradeço à minha orientadora Prof. Daniela Franco Carvalho, que contribuíram, com toda sua dedicação e sabedoria e me guiou nesta trajetória.

Aos meus colegas de sala e a todos os meus amigos, que de alguma forma me ajudaram e acreditaram em mim, aqui deixo o meu muito obrigada.

À Universidade e à Coordenação de Biologia, pela cooperação e assistência, aos professores que compartilharam sua sapiência e contribuíram para minha formação.

Gostaria de deixar registrado também, o meu reconhecimento à minha família, pelo incentivo e inspiração, pois chegar até aqui não foi nada fácil, tive que percorrer um longo caminho de lutas, alegrias e aflições, e vocês foram meu porto seguro.

Meu agradecimento a ESEBA, que possibilitou o desenvolvimento do projeto e pelo apoio de todos os professores da área de Ciências, e em especial a professora Ariane que me orientou ao longo da minha trajetória na escola, sempre muito paciente e dedicada a cada projeto que desenvolvemos, você se tornou uma inspiração.

Enfim, a todos os que por algum motivo contribuíram para a realização desta pesquisa e dessa trajetória.

RESUMO

RODRIGUES, AMANDA. ESTRATÉGIAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL: UMA EXPERIÊNCIA NA FORMAÇÃO INICIAL COM CRIANÇAS DO ENSINO FUNDAMENTAL. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Ciências Biológicas). Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia, 2021.

A necessidade da pesquisa surgiu através da percepção do preocupante cenário Ambiental no qual nos encontramos atualmente e da necessidade em propor um sistema educativo que busque modificações de comportamento, perante as estratégias de ensino-aprendizado limitadas e abordando novas formas que promovam a sensibilização, a autonomia e a criticidade dos estudantes. A oportunidade para esse trabalho surgiu do convite de uma professora do 1º ano do ensino fundamental colégio de aplicação da UFU (ESEBA) e, a partir de uma necessidade em comum de se abordar temáticas ambientais para proporcionar a transformação social. Não apenas solucionar problemas, mas sim estimular nestes estudantes reflexões referentes à importância do papel deles enquanto cidadãos. Nessa perspectiva trabalhamos o protagonismo frente às questões ambientais, com o objetivo de promover a formação cidadã de estudantes da educação básica e o desenvolvimento de estratégias de ensino-aprendizagem com crianças do primeiro ano do ensino fundamental. Foram realizados encontros com estes estudantes para o desenvolvimento de estratégias metodológicas em grupo. Uma das estratégias foi uma sondagem diagnóstica sobre o conhecimento dos estudantes quanto à separação dos resíduos; a outra atividade relacionou-se à confecção de um recurso didático a partir da reutilização de materiais recicláveis. Todas as atividades após a elaboração eram compartilhadas pelas crianças com a turma, e ao longo do desenvolvimento do projeto, foi possível observar a evolução das respostas das crianças, em relação as questões ambientais, após as discussões que eram realizadas junto com as crianças, as perguntas eram anotadas para que em outra atividade, fossem reapresentadas a turma só que na perspectiva, de que eles tivessem a resposta para seus próprios questionamentos, fazendo com que a autonomia e o protagonismo estudantil fossem estimulados.

Palavras-chave: Protagonismo Estudantil, Educação Ambiental, Ensino Fundamental.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	05
2 METODOLOGIA.....	07
2.1 Ambiente e Sujeito Envolvido.....	08
2.2 Desenvolvimento.....	08
3 RESULTADO E DISCURSÃO.....	14
4 CONCLUSÃO.....	16
REFERÊNCIAS.....	17

1 INTRODUÇÃO

A realidade ambiental é cada vez mais preocupante, e está relacionada com a constante degradação do meio através da destruição da fauna e da flora, e a utilização desenfreada dos recursos naturais, a perda da biodiversidade e a extinção de espécies. A partir deste cenário é possível notar a necessidade em propor sistemas educativos para buscar modificações de comportamento através das percepções em relação ao meio ambiente.

E é na escola onde se exerce o papel de levar ao educando o conhecimento e a compreensão de problemáticas sociais. Pois a escola tem ações concretas, onde envolvendo atitudes e comportamentos, poderão vir a consolidar como práticas sociais aceitas. Portanto a incorporação de uma cultura de sustentabilidades como estratégia de ensino nos sistemas educacionais é fundamental para auxiliar na mudança de hábitos (ELALI, 2003).

Sendo assim, o maior desafio é possibilitar ao estudante o desenvolver de habilidades e competências para atuar no ambiente, buscando soluções e alternativas para resolver questões. Dessa forma, a escola busca criar estratégias e desenvolver cidadãos capazes de debater temas e atuar efetivamente unindo teoria à prática (MEC, 1999).

Segundo Brandão (2005), a educação é um dos pilares fundamentais para a formação do cidadão, e que deveria estar relacionada à Arte, Ciência e Filosofia, mas a realidade escolar está fundamentada na estrutura de repetições, onde o ensino se torna mais mecânico do que autônomo, e com informações compartimentadas.

Levando em consideração esse modelo de ensino, o aprendizado se torna bastante limitado. Segundo Palmeiras e Moraes (2015, p. 3) “a diferença entre o discurso e a prática é considerada um dos motivos que justificam a dificuldade de assimilação/reprodução pelos estudantes de alguns dos “conteúdos” ministrados em classe”.

É possível observar que a educação ambiental vem sendo incorporada nas escolas através de datas comemorativas como o dia da água, da árvore ou do meio ambiente, porém essas temáticas são apresentadas aos estudantes quase sempre através do aprendizado da repetição. “Entendemos que esse modo de fazer na escola não dá conta de promover vivências de educação ambiental capazes de possibilitar que sujeitos realizem transformações nas experiências de si e do conhecer” (SANTOS, DEMOLY, 2018, p. 1).

Pensando nisso, buscamos outras vertentes de ensino-aprendizagem, no qual a autonomia e criticidade são utilizadas como estratégia para desenvolver projetos educacionais capazes de sensibilizar o estudante e inseri-lo nas problemáticas ambientais presente ao seu redor, possibilitando a independência e encorajando a realizar mudanças.

Ao longo desse texto descrevo o desenvolvimento de um projeto elaborado na escola (ESEBA) utilizando tais estratégias. O projeto foi desenvolvido em um grupo de estudo chamado “Educação Ambiental e formação cidadã”, constituído por uma professora regente da área de ciências e um grupo de estudantes que cursava o 5º ano do ensino fundamental. Durante os encontros que aconteciam semanalmente, discutíamos e elaborávamos projetos sobre a importância de uma concepção crítica sobre a Educação Ambiental e de nos posicionarmos frente aos padrões de consumo, questionando o papel de cada um como cidadão.

O projeto se iniciou diante de um convite apresentado pela professora regente de uma turma do 1º ano do ensino fundamental da escola. A professora compartilhou conosco a necessidade latente de se trabalhar com a temática ambiental nas séries iniciais do ensino fundamental em uma perspectiva que ia ao encontro de nossos objetivos, ou seja, na busca coletiva por transformações sociais.

Ao contrário de se pensar em uma intervenção apenas solucionadora de determinado problema ambiental, nosso desejo, que se somou ao da professora regente, foi desenvolver junto às crianças a reflexão quanto ao importante papel que desempenha no meio em que vivem, incentivando assim a autonomia desses estudantes e promovendo o protagonismo estudantil de todas as crianças

envolvidas. Dantas (2007) afirma que falar de protagonismo estudantil significa dar voz às próprias pessoas que estão estudando, é dar oportunidades para estudantes evoluírem sua própria liberdade criativa.

O mais importante é estimular a autonomia dos estudantes para que possam se posicionar frente aos processos e vivenciarem possibilidades de escolha e de responsabilidades. Os participantes dessas ações acabam desenvolvendo um papel importante de liderança, mobilizando outros membros da comunidade escolar (SIQUEIRA, 2019).

As atividades propostas objetivaram estimular a curiosidade e instigar o protagonismo dos estudantes, pois compreendemos que o desenvolvimento da autonomia é outro elemento fundamental para o protagonismo estudantil. Principalmente em um mundo onde a informação está de tão fácil acesso, não estamos em busca de respostas certas dadas pelos estudantes, mas sim, dos questionamentos que os levarão à inquietação para que dessa forma, possam refletir e se posicionar criticamente diante as diferentes situações que a vida em sociedade nos impõe.

Segundo Singer (2017) a conquista dessa autonomia depende do estudante ter liberdade de escolha. “Ao se conhecer, o desejo que o indivíduo tem de aprender e se desenvolver, favorece um ambiente no qual ele pode fazer escolhas. Seguindo seus interesses, buscando atingir objetivos específicos, em seu ritmo, os estudantes desenham suas trajetórias de aprendizagem” (SINGER, 2017).

Assim, o objetivo do projeto foi promover a formação cidadã de estudantes da educação básica tendo o protagonismo estudantil como referência para proposição e desenvolvimento de estratégias de ensino-aprendizagem com crianças do 1º ano do ensino fundamental. Descrevo minha experiência no desenvolvimento das estratégias de ensino e os desafios e reflexões decorrentes dessa experiência.

2 METODOLOGIA

2.1 AMBIENTE E SUJEITOS ENVOLVIDOS

A experiência aqui relatada é um recorte do projeto de ensino “Educação ambiental e formação cidadã” desenvolvido no colégio de aplicação da Universidade Federal de Uberlândia – CApEseba\UFU, no intuito de incentivar o caráter interdisciplinar, visando uma formação acadêmica de qualidade, ética e cidadã. O referido projeto é fomentado por um dos programas da Pró-reitoria de Graduação (PROGRAD) da UFU, o programa de bolsas da graduação (PBG).

O projeto “Educação ambiental e formação cidadã” iniciou suas atividades no CApEseba em setembro de 2017, envolvendo discentes¹ do 5º ano. O objetivo principal do projeto foi promover um espaço de discussão e desenvolvimento de atividades de forma lúdica e integrada estimulando a criticidade dos estudantes a respeito das questões ambientais, permitindo que eles atuem como multiplicadores de ações direcionadas ao bem-estar coletivo².

2.2 Desenvolvimento

Nosso primeiro contato com a turma do 1º ano foi através de uma observação que realizamos em sala de aula. A apresentação foi preparada e apresentada pelas alunas do 5º ano, na proposta de que elas estivessem à frente das explicações e desenvolvimento das atividades, praticando assim a autonomia.

A primeira atividade que realizamos em sala de aula foi uma sondagem onde os estudantes tiveram que apresentar seus conceitos em relação à separação do lixo. Para isso, após a organização das crianças em grupos de 4 pessoas, entregamos para cada grupo uma folha A3 que continha a imagem de duas lixeiras vazias. Em seguida, entregamos algumas imagens de objetos a serem descartados, e as crianças deveriam separar entre essas duas lixeiras as imagens que lhes foram entregues. Ressaltamos que por se tratar de uma atividade de sondagem nada foi

¹ Todos os discentes que aparecem nas fotografias, cederam sua imagem através de um termo assinado pelos responsáveis.

² Ao longo do desenvolvimento deste trabalho tivemos vários protagonistas uma destas pessoas e a professora de ciências Ariane Souza que deu início ao grupo de estudo “Educação Ambiental e formação cidadã” outra professora que esteve à frente e a professora Luciana Muniz, que leciona para a turma de 1º ano do ensino fundamental. As alunas do 5º ano que realizaram a pesquisa Giovana Cunha e Yasmim Ayumi e os 15 alunos do 1º ano do ensino fundamental, e o importante apoio do Grupo de Estudos e Pesquisas em Inovações tecnológicas – GEPIT. A pesquisa foi desenvolvida pelas alunas do 5º ano, sobre a minha orientação. E a cooperação das professoras Ariane Souza da área da ciência e a professora Luciana Muniz do ensino fundamental, sobre uma proposta de ensino-aprendizagem a turma de 1º ano.

explicado anteriormente, ou seja, as crianças não receberam instruções de como proceder quanto à natureza de suas escolhas para efetuar a separação dos resíduos (Imagem 1).



Imagem 1: Sondagem inicial em relação à separação do lixo, seguida de uma apresentação dos alunos que apresentar seus conceitos (fotos de autoria própria).

A segunda atividade que desenvolvemos foi uma dinâmica onde reproduzimos a primeira atividade de sondagem, só que dessa que vez com elementos concretos. Utilizamos duas lixeiras de plástico e levamos diferentes materiais para serem descartados, materiais que já tinha sido apresentado a eles na atividade de sondagem.

Os estudantes foram posicionados em círculo e cada um ia à frente pegava um objeto e colocava em uma das duas lixeiras e explicava, porque escolheu aquela lixeira. Nenhuma lixeira estava identificada e as crianças também podiam trocar os objetos que estavam na lixeira. Após a dinâmica foi perguntado por que é importante se preocupar em descartar o lixo de forma adequada (Imagem 2).



Imagem 2: Dinâmica onde reproduzimos primeira atividade de sondagem, só que utilizando materiais concretos seguida de uma discussão sobre a importância de realizar um descarte correto (fotos de autoria própria).

Através das respostas de cada estudante foi possível identificar a cultura social de cada um, e sua relação com a separação de lixo, além de presenciar a autonomia das estudantes³ do 5º ano regendo a discussão, sobre a relevância da separação de resíduos.

Em um outro momento, iniciamos um diálogo com as crianças sobre o ambiente e como ele está sofrendo com toda a ação do ser humano. Começamos a apresentar elementos sobre a importância de adotarmos práticas sustentáveis como reciclar e reutilizar os resíduos que produzimos, e como estas atitudes fazem a diferença. Aproveitamos esse momento para começarmos a desenvolver junto às crianças os conceitos de reciclagem e reutilização, destacando a diferença entre esses dois processos (Imagem 3).

³ O projeto contou com a participação de duas estudantes do 5º ano do ensino fundamental, que já eram membros do grupo de estudo, educação ambiental e formação cidadã, onde participavam desde 2018, a oportunidade de compor o grupo surgiu de um convite da professora pela professora Ariane Siqueira.



Imagem 3: Construção de uma caixa sensorial a partir da reutilização de materiais recicláveis (fotos de autoria própria).

A partir de nossos diálogos e com o intuito de desenvolver com e para as crianças atividades lúdicas que tem a educação ambiental como referência, propomos como nossa terceira atividade a construção de uma caixa sensorial a partir da reutilização de materiais recicláveis. O desenvolvimento da caixa sensorial foi realizado em etapas, após todas as atividades e diálogos que acontecem em sala de aula, me reúni com as alunas do 5º ano para discutimos e elaboramos ideias.

Em uma dessas reuniões, surgiu a necessidade de criar um material que trabalhasse a temática e que também fosse inclusivo, pois na turma do 1º ano havia um estudante que possuía uma necessidade especial. Então surgiu a ideia de fazer uma caixa sensorial, com materiais totalmente recicláveis. Foi um desafio. Precisamos de muita pesquisa e dedicação.

Então separamos essa atividade em módulos. Ficou decidido que a cada encontro que eu e as meninas do 5º ano teríamos com os estudantes do 1º ano seria confeccionado um dos lados da caixa sensorial. Nosso primeiro módulo destinado à fabricação da caixa, foi uma representatividade do que é o meio ambiente. Utilizamos diversos materiais reutilizados que encontramos, como por exemplo palito de picolé, tampinha, canudo, fosforo utilizados, papelão, cordões entre outros. O nosso segundo módulo da caixa sensorial foi a confecção de animais utilizando garrafas pet. Os próprios estudantes trouxeram o material, e assim criamos uma oficina, onde auxiliamos nas montagens. Estas confecções foram colocadas dentro da caixa, na qual foram abertas janelas, na lateral da caixa, para a realização do acesso a esses objetos (Imagem 5).



Imagem 5: Construção de uma caixa sensorial segunda etapa de construção da caixa sensorial desenvolvemos uma atividade reutilizando garrafas Pet. (fotos de autoria própria).

Realizamos duas oficinas utilizando garrafas Pet. A primeira foi a da criação de animais que foram utilizados na caixa sensorial, e como percebemos a interação dos alunos com a elaboração dos materiais, e como isso seria corresponderia positivamente para que eles pudessem presenciar na prática a reutilização dos materiais recicláveis. Promovemos uma segunda oficina onde confeccionamos brinquedos. As crianças ficaram muito empolgadas, e foi aí que surgiu a ideia de doarmos esses brinquedos que confeccionamos para outros alunos de outra escola, promovendo assim a disseminação da importância ambiental ao máximo de pessoas possíveis.

A ideia inicial era confeccionar os brinquedos e doar aos estudantes de outras escolas, porém os alunos começaram a trazer brinquedos que não usavam mais, de suas casas. E a partir dessa iniciativa, me reuni com a professora do primeiro ano e discutimos a possibilidade de criamos uma campanha de doação de brinquedos e assim incluir toda a escola, e outro fator que corroborou para essa decisão foi que estávamos próximos da data comemorativa do dia das crianças. E por mais que a campanha não fosse algo planejado inicialmente, a proposta se encaixou perfeitamente ao nosso projeto.

A primeira ação que fizemos foi criar um nome para nossa campanha. Isso aconteceu através de uma votação, quando os próprios alunos escolheram os nomes, colocávamos no quadro e em seguida votávamos. E assim decidimos que nossa campanha se chamaria “transformando o mundo” (Imagem 6).

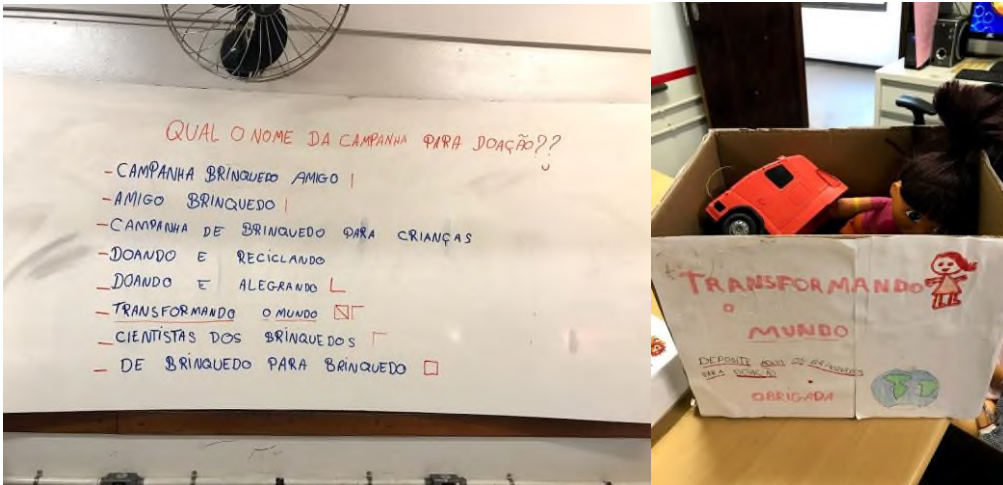


Imagem 6: Escolha do nome da campanha de doação de brinquedos. (Fotos de autoria própria).

Colocamos algumas caixas de papelão decoradas pelas crianças, para arrecadar os brinquedos em pontos estratégicos, como nas duas entradas da escola, na sala dos professores e na biblioteca que são ambientes com maior fluxo de pessoas (Imagem 7).



Imagem 7: Os estudantes do 1º e as alunas do 5º ano, visitando todas as turmas e funcionários da escola, e os convidando a participar da campanha Transformando o Mundo. (Fotos de autoria própria).

Passamos nas salas das outras turmas com cartazes confeccionados pelas crianças, solicitando que todos se reunissem nessa empreitada, e as arrecadações foram ótimas. Arrecadamos cerca de 300 brinquedos. O desafio posterior foi decidir para qual escola iríamos entregar os brinquedos.

Após analisarmos as opções, optamos pela Escola Municipal Professora Josiany França. Decidimos por esta escola pois a professora do primeiro ano,

Luciana Muniz, já havia lecionado lá e conseguiu organizar nossa visita. Com a escola definida organizamos o transporte, para a realização da entrega dos brinquedos. Solicitamos autorização dos pais para que pudéssemos sair da escola, e com tudo já organizado, preparamos uma grande caixa para que coubessem todos os brinquedos e a decoramos como um grande presente (Imagem 8).



Imagem 8: Eu e as alunas do 5º ano Giovana Cunha e Yasmim Ayumi na Escola Municipal Professora Josiany França, para a entrega de brinquedos. (Fotos de autoria própria).

Ao chegarmos na escola fomos muito bem recebidos pelas turmas de estudantes do 1º ano. Sentamo-nos em rodas para nos conhecer, cantar e brincar. Após o intervalo nos dirigimos à área externa da escola e realizamos a entrega da caixa. Foi um momento incrível. As estudantes do 5º ano explicaram um pouco da proposta da campanha e sobre o projeto que estava sendo desenvolvido.

A visita contou com a participação de todos os estudantes do primeiro ano, as duas estudantes do 5º ano, a professora Luciana Muniz, fomos até a escola Profa. Josiany França de ônibus, que foi disponibilizado pela Universidade Federal de Uberlândia.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O desenvolvimento desse projeto nos oportunizou imergir no universo infantil, conhecer um pouco de sua dinâmica, e de nos encantarmos com sua pureza e curiosidade.

Em nossa primeira atividade de sondagem, após a separação das imagens que representavam os resíduos sólidos, os estudantes fizeram uma apresentação onde explicavam o porquê de suas escolhas. A partir desse diálogo, percebemos que muitas crianças associam a separação dos resíduos entre “o que é comida” e “embalagens”. Outras crianças fizeram suas escolhas baseadas na ideia do que é “reciclável” e do que “não é reciclável”.

Foi perceptivo que a forma com que as crianças separavam os resíduos, estava diretamente ligada às questões socioculturais de cada uma, pois quando algumas crianças são questionadas referente à separação elas já possuíam uma noção do que era reciclagem, pois em suas casas seus familiares já tinham esse hábito. No entanto, outras crianças não eram expostas a essas práticas.

Foi possível verificar que as crianças trazem seus conceitos de separação do lixo de casa e de como funciona esta dinâmica para cada família, então perguntamos às crianças “o que elas gostariam de saber com o projeto” para ensinar em suas casas.

E todas responderam com perguntas incríveis como, por exemplo, a Olivia⁴ perguntou “Como o projeto pode ajudar a natureza?” ou o aluno João Antônio “Como o projeto vai ajudar o meio ambiente?” e o aluno Benjamyn questionou “O que é possível fazer com o lixo além de brinquedos?” Todas estas perguntas foram anotadas para em outra atividade serem apresentadas novamente a turma só que na perspectiva que eles tenham a resposta para seus próprios questionamentos.

Após a construção da caixa sensorial, que foi a terceira atividade de sondagem, as crianças foram organizadas em grupos de quatro integrantes e criaram em uma folha A3 colagens que representavam suas concepções sobre o ambiente. As crianças, organizadas em grupo de 4 integrantes, criaram em uma folha A3 colagens que procuram representar suas concepções sobre ambiente.

Essas colagens foram organizadas, posteriormente, no interior da caixa sensorial, de forma a permitir que estudantes pudessem tocá-las sem vê-las. Um dos objetivos da construção da caixa sensorial foi, para além de proporcionar às crianças um objeto de investigação sensorial, a inclusão de todos, pois na turma na qual desenvolvemos o projeto, estudava uma criança com baixa visão.

⁴ Todos os nomes que aparecem ao longo do texto são nomes reais dos estudantes do primeiro ano.

Essa colagem tratava da percepção de cada um sobre o “que é meio ambiente”. Assim que todos terminaram suas obras de arte, pedimos que eles apresentassem sua visão do que era o meio ambiente. Para mim foi extraordinário ouvir as respostas. A aluna Sofia que disse “que o meio ambiente dela era o bosque que ficava atrás da escola”. A resposta do aluno João: “o meio ambiente é as nuvens, as árvores, o céu, os rios, que é tudo, só que não vemos”.

Na segunda etapa de construção da caixa sensorial desenvolvemos uma atividade reutilizando garrafas PET. As crianças foram organizadas em grupo e para cada grupo foi disponibilizada uma garrafa PET e diferentes materiais para adorno, como tintas, lantejola, lã, entre outros.

A partir das concepções de ambiente que as crianças apresentaram, reconhecendo os seres vivos que nele habitam, os estudantes foram convidados a criar algum animal a partir da reutilização dos materiais que lhes foram disponibilizados. Após a produção do material, cada grupo fez uma apresentação relatando fatos e curiosidades sobre o animal que haviam fabricado.

Após a oficina nos reunimos e dialogamos sobre os animais que cada um tinha feito, e porque escolheu esse ser vivo, e se eles sabiam qual a importância dele no meio ambiente. E como a poluição e o excesso de resíduos sólidos e químicos afeta a vida destes animais e destrói seus lares.

4 CONCLUSÃO

Os resultados que obtivemos até o momento refletem apenas parte do processo de desenvolvimento do protagonismo estudantil. Contudo, as atividades desenvolvidas por nós apontam para o caminho da tão sonhada formação cidadã.

Percebemos que quando o sujeito se sente parte do processo e participa da construção de soluções coletivas, o aprimoramento e a melhora é iniciada em cada indivíduo. Essa observação não se refere apenas às crianças do 1º ano, mas, especialmente, àquelas do 5º ano que atuam nesse projeto como colaboradoras.

Concluo que o projeto como um todo, afirmou que a utilização de metodologias lúdicas que presam pela autonomia, criticidade e criatividade, produzem respostas satisfatórias se tratando de estratégias de ensino-

aprendizagem. Foi um processo longo e gratificante, foi muito proveitoso todo o tempo que passei com todos que participaram do projeto.

Referências

BRASIL. **Ministério da Educação (MEC)**, Secretaria de Educação Média e Tecnológica (Semtec). Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, Brasília: MEC/Semtec, 1999.

DANTAS Heloysa. A afetividade e a construção do sujeito na psicogenética de Wallon. In: LA TRAILLE, Y.; DANTAS, H.; OLIVEIRA, M.K (Orgs.). **Piaget, Vygotsky, Wallon: Teorias psicogenéticas em discussão**. São Paulo: Summus Editorial; 2007, p.85-98.

DEMOLY, Karla R.; SANTOS, Joceilma S.; **APRENDIZAGEM, EDUCAÇÃO AMBIENTAL E ESCOLA: modos de en-agirna experiência de estudantes e professores**. Ambiente & Sociedade, São Paulo. Vol. 21, 2018

ELALI, Gleice Azambuja. **O ambiente da escola – o ambiente na escola: uma discussão sobre a relação escola–natureza em educação infantil**. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Estudos de Psicologia 2003, 8(2), 309-319.

LISBOA, Cassiano P.; KINDEL, Eunice A. Isaia. (Orgs). **Educação Ambiental: da teoria à prática**. Porto Alegre: Mediação, 2012.144p.

PAIVA, Marlla Rúbya Ferreira.; PARENTE, José Reginaldo Feijão.; BRANDÃO, Israel Rocha.; QUEIROZ, Ana Hena Bonfim.; **Metodologias Ativas de Ensino-Aprendizagem: Revisão Integrativa**. Sarane Revista de Políticas; V.15 n.02, p.145-153, jun./dez. – 2016.

SINGER, Helena. Pelo protagonismo de estudantes, educadores e escolas. In: LOVATO, A.; YIRULA, C. P.; FRANZIM, R. (Orgs.). **Protagonismo: a potência de ação da comunidade escolar**. 1 ed. São Paulo: Ashoka/Alana, 2017, p. 14-21.

SIQUEIRA, Ariane de Souza. **Protagonismo Estudantil na Promoção de uma Educação Ambiental para a Cidadania**. Congresso Nacional de Ensino de Ciências e Formação de Professores - CECIFOP, 2, UFG, Catalão, 2019. Anais (*online*). p. 948-959.